



## **A LUDICIDADE PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE ALUNOS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Alanna Letícia Sena do Nascimento <sup>1</sup>  
Joelma Raimundo Farias <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A infância, entre 0 a 12 anos incompletos, é um período crítico do desenvolvimento humano, nessa fase ocorre a formulação das organizações cerebrais. Tais estruturas possibilitam, as crianças, relação de resposta à exigência do meio, a partir dos estímulos à qual é submetida, possibilitando o desenvolvimento de hábitos e habilidades (BRASIL, 1990; TEIXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016).

Os hábitos alimentares, quando em formação, são mais fáceis de serem modulados, por isso esse período é tido como mais propício para desenvolvimento de atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A EAN é campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012; MELO, 2018)

O ambiente escolar é apontado por Camozzi et al. (2015) e Lima et al. (2014), como um espaço ideal para a execução de programas e atividades de promoção à saúde pelo seu papel na formação de opiniões e por influenciar a formação da personalidade. A vista disso, houve a implementação da EAN nas escolas, lei nº 13.666 de 16 de maio de 2018, que estabeleceu a EAN como componente obrigatório do Plano Pedagógico e dos currículos escolares (BRASIL, 2018).

Ainda sobre o desenvolvimento infantil, assim como o ato de comer ou dormir, a brincadeira exerce uma função orgânica. Tendo em vista isso, para o ensino na escola a utilização do lúdico, do latim *ludus* que significa brincar e divertimento, potencializa o

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [alanna\\_sena@hotmail.com](mailto:alanna_sena@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre, Faculdade Novo Horizonte – FNH, [joelmaehelio@gmail.com](mailto:joelmaehelio@gmail.com).



aprendizado. Por meio da ludicidade a criança constrói conhecimento sobre o mundo e sobre si mesma, e ao brincar, a criança interage com as pessoas, compartilhando seus valores culturais, éticos e morais (ABREU et al., 1982; LEÃO, 2018; OLIVEIRA et al., 2019). Com isso, o objetivo desse trabalho é analisar o uso do lúdico nas atividades de educação alimentar e nutricional.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo, consiste em uma revisão de artigos científicos por meio de busca nas bases de dados “SciELO”, “MedLine” e “Lilacs”, com intuito de selecionar estudos publicados entre os anos de 2010 a 2020. Na procura, foi utilizado como descritores: ensino infantil; Educação Alimentar e Nutricional; Ludicidade; os artigos em português foram primordialmente selecionados pelos títulos, cujo quais deveriam conter referência aos descritores seguidos de leitura dos resumos de livre acesso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente foram identificados 26 estudos versando sobre atividades de EAN com crianças. Desses artigos, 15 foram excluídos por não se tratarem de estudos com crianças, com idade entre 0 a 12 anos. Por fim, foram selecionados 12 artigos.

Em estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2013), foi realizado uma análise comparativa entre duas escolas no Rio de Janeiro, constataram que na escola intervenção onde as atividades de EAN foram realizadas com uma abordagem lúdico-didática, os resultados obtidos sobre a construção do conhecimento de uma alimentação saudável, foram significativamente maiores que na escola controle (com ausência da ferramenta lúdica). O mesmo foi constatado por Ferreira & Moreira (2017) no qual os alunos ensinados apenas por métodos tradicionais tiveram menor desempenho na avaliação do aprendizado, e após utilização de jogos e brincadeiras com essa turma a compreensão sobre o tema foi maior e isso refletiu no aumento das notas.

Na intervenção de Botelho *et al.* (2010) foi realizado oficinas com explanação oral, teatro de fantoche e brincadeiras. Seguindo a mesma linha, Anzolin *et al.* (2010) utilizou



de palestras, discussão, esclarecimento de dúvidas e atividades recreativas, além de lanche coletivo com alimentos saudáveis e distribuição de folders.

Calvacanti *et al.* (2012) explorou das oficinas, abordagem interdisciplinares, atividades práticas, dinâmicas e brincadeiras. Quando observado a metodologias de MAIA *et al.* (2012) foi constatado que se realizou aplicação de metodologias ativas de educação em saúde, dinâmicas e jogos.

Acompanhado o pensamento, Azeredo *et al.* (2014) e Prado *et al.* (2016) utilizaram de reuniões em grupo com troca de experiências, discussões, percepções em grupo e pôsteres, vídeos, jogos e atividades de recorte e colagem, respectivamente.

Outros autores, como Ferreira *et al.* (2018) MACHADO; Bispo (2019) Brito *et al.* (2019) e Rodrigues *et al.* (2020) utilizaram metodologias ativas como exposição de vídeos, criações artísticas de desenhos, jogos e brincadeira, exposição fotográfica, ademais foi utilizado debates, dinâmicas e discussão sobre os temas.

Com base nos dados anteriormente expostos, nenhum dos autores desenvolveu exclusivamente atividades lúdicas para ensino de EAN com crianças. Por outro lado, todos os autores utilizaram o método tradicional em suas metodologias e nenhum deles utilizou essa estratégia como única, pois essa foi associada a ludicidade. Isso por existir evidências sobre a associação positiva entre o método tradicional com outros métodos de ensino (OLIVEIRA, 2012).

Em relação às atividades lúdicas, segundo Fialho (2007), a exploração do aspecto lúdico pode tornar-se uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, ao ponto em que há autonomia na construção de conhecimento.

Ainda, salienta-se que Segundo Weintraub; Hawlitschek; João (2011) os jogos e brincadeiras quando inseridos tornam, as crianças, capazes de pensar na aplicabilidade da teoria exposta, possibilitando que o processo de aprendizado seja mais dinâmico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa revisão literária é possível concluir que a infância é o período mais propício para promoção de hábitos alimentares adequados e saudáveis. Há evidências



literárias sobre a importância da utilização do lúdico como método de ensino para crianças, e esse tem sido utilizado como suporte do método tradicional para EAN.

Vale ressaltar, ainda, que há necessidade de estudos utilizem apenas da ludicidade como método de ensino e que abordem intervenções de EAN realizadas pela comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ABREU et al., **A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**. Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades (PPGCITI) - Universidade Federal do Pará. Editor Abaete, Abaetetuba, 1982, ISSN: 1806-0560.

ANZOLIN C, OURIQUES CM, HOFELMANN DA, MEZA-DRI T. Intervenções nutricionais em escolares. **Rev Bras Promoç Saúde**: 23:297-306, 2010.

AZEREDO OEA, SÁ SPC, LAVOYER CE. Ações em educação nutricional com crianças em creche universitária: percepção dos responsáveis e dos professores sobre o lúdico. **Rev Pesqui Cuid Fundam**. 6(4):1419-36, 2014. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3106/pdf\\_734](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3106/pdf_734). Acesso em: 21 de julho, 2020.

BOTELHO LP, ZANIRATI VF, PAULA DV, LOPES ACS, SANTOS LC. Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo. **Nutrire Rev Soc Bras Aliment Nutr**. 35:103-16, 2010.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: **Ministério da Justiça**, 1990.

BRASIL. Lei nº 13.666 de 16 de maio de 2018. Dispõe sobre a inclusão do tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília: **Congresso Nacional**, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/05/2018&jornal=515&pagina=1>. Acesso em: 04 nov. 2018. Acesso em: 11 de agosto, 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRITO, L. F. S. et al. METODOLOGIAS LÚDICAS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROMOVER O CONSUMO DE PESCADO EM ESCOLARES. **Revista Eletrônica de Extensão**. Florianópolis, Santa Catarina-SC. v. 16, n. 34, p. 126-142, 2019.

CAMOZZI, A. B. Q. et al., Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2015.



CAVALCANTI L. A., et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do Ensino Fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Rev. Bras Ciênc Mov**, 20:5-13, 2012. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/efeitos-uma-intervencao-escolares-ensino-fundamental-i-para-promocao-habitos-alimentares-saudaveis>. Acesso em: 19 de julho, 2020.

FERREIRA, D. S. Educação alimentar e nutricional em escolares do ensino fundamental I do município de Araçatuba-SP. **Revista Saúde UniToledo**, Araçatuba, São Paulo, v. 02, n. 01, p. 74-80, 2018.

FERREIRA, E. D.; MOREIRA F. K. **Metodologias ativas de aprendizagem: relatos de experiências no uso do Peer Instruction**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa. Florianópolis, 2017. p. 03-05. ISBN 978-85-68618-03-5.

FIALHO, N. N. **Os Jogos Pedagógicos Como Ferramentas de Ensino**. São Paulo, SP: FACINTER, 2007.

LEÃO, W. J. S. **O lúdico no processo de ensino/aprendizagem -A formação de professores em foco: um relato de experiência**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –Universidade Estadual da Paraíba, 2018.

LIMA, A. S.et al., O ensino multidisciplinar como estratégia pedagógica para melhoria do conhecimento nutricional de estudantes do ensino fundamental. **Revista Ciências & Ideias**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 67-82, 2014.

MACHADO, C. V.; BISPO, A. S. Sistematização de uma experiência de educação alimentar e nutricional em escola pública de Salvador-BA. **Revista Debates Insubmissos**, Recife, Pernambuco v. 2, n. 6 (2019).

MELO, G. P. A.N.A ludicidade como recurso pedagógico na Educação Infantil. **Pró-Discute: Caderno de Produção Acadêmico-Científica**, Vitória-ES, v. 24, n. 1, p. 29-43, 2018.

OLIVEIRA, W. P. S. et al. Fortalecimento de valores culturais para a construção da identidade individual e coletiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas. 11, n. 6, p. 404, 2019.

PRADO BG, FORTES MNS, LOPES MAL, GUIMARÃES LV. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. **Demetra**. 11(2), 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/indez.php/demetra/article/view/16168/17722>. Acesso em: 21 de julho.

RODRIGUES et al. Educação alimentar e nutricional como estratégia para aumento do consumo de proteínas em escolares. **Revista Ciências & Ideias**. Rio de Janeiro -RJ, v11 p1., 2020.



SILVA, M. X. et al. Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 136-148, 2013.

TEIXEIRA, A.N.; LÔBO, K.R.G.; DUARTE, A.T.C. A Criança e o Ambiente social: Aspectos Intervenientes no Processo de Desenvolvimento na Primeira Infância. **Id On Line Revista de Psicologia**, Jaboaão dos Guararapes. 10, n. 31, p.114-134, 2016

WEINTRAUB, Miriam; HAWLITSCHKEK, Philippe; JOAO, Sílvia Maria Amado. Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 280-286, 2011. Acesso em: 18 de agosto de 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502011000300014>.